ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM MUSICALIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PIBID PEDAGOGIA/UEPB

Deborah Clara Gonçalves Ramos [1]
Julia Santos Bispo [2]
Renally Maria Moura Ramos [3]
Paula Almeida De Castro [4]
Tatiana Cristina Vasconcelos [5]

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate em torno da ludicidade e da musicalização como elementos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem ganhou destaque no cenário educacional e científico. Giriard (2004) defende que o elemento da música pode estimular áreas não desenvolvidas do cérebro, como, por exemplo, a escrita e a oral No entanto, quando a alfabetização se limita à memorização mecânica da leitura e da escrita, sem um caráter lúdico, ela muitas vezes se transforma em um conhecimento que não traz prazer nem tem significado para a criança.

A compreensão dessas práticas exige reconhecer que a musicalização, na escola, não se restringe à reprodução de canções para tornar a aula mais atrativa. Quando integrada a objetivos pedagógicos explícitos, ela pode mobilizar escuta, ritmo, expressão corporal, memória verbal e interlocução entre as crianças. No contexto da alfabetização, tais possibilidades interessam especialmente porque a exploração intencional da sonoridade das palavras favorece situações nas quais os estudantes prestam atenção à linguagem oral, formulam hipóteses e compartilham descobertas. Trata-se, portanto, de articular a dimensão estética da experiência musical às especificidades da aprendizagem inicial da língua escrita, sem reduzir uma à outra.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB. c.deborah@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, Julia.b@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, renally.ramos@aluno.uepb.edu.br;
[4] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Institucional do Pibid/UEPB. Docente dos programas de pós-graduação em Formação de Professores e Educação Inclusiva. paulacastro@servidor.uepb.edu.br;
[5] Professor orientador: Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI). e-mail: tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a ludicidade oportuniza à criança a criação de sentidos sobre aquilo que aprende. Quando o professor a utiliza de forma intencional, seu objetivo não se resume ao prazer da diversão, mas envolve uma aprendizagem que dialoga com o mundo da criança. O lúdico faz com que o caminho da aprendizagem se torne uma brincadeira e, nessa brincadeira, a criança cria ideias, fantasia e elabora hipóteses até compreender aquilo que está realizando. Na alfabetização, que por muito tempo teve caráter apenas memorístico, sem considerar a complexidade do seu processo, a consciência fonológica, entendida como a capacidade de perceber e manipular os sons da fala, surge como um caminho para problematizar esse processo com criticidade. Assim, ludicidade, musicalização e consciência fonológica formam, juntas, uma importante potência para a aprendizagem e, consequentemente, para o desenvolvimento da criança.

É importante distinguir, nesse debate, a consciência fonológica da simples repetição de letras ou sílabas. Ela compreende diferentes formas de reflexão sobre unidades sonoras da fala, como palavras, sílabas, rimas e sons iniciais, e pode ser mobilizada por brincadeiras orais, jogos de escuta, cantigas e desafios de comparação sonora. A relação com a escrita demanda, por sua vez, mediações específicas, nas quais a criança possa relacionar aquilo que escuta, pronuncia e observa nos registros escritos. Assim, ludicidade e sistematização não constituem polos incompatíveis: o planejamento docente pode assegurar simultaneamente participação, investigação e intencionalidade alfabetizadora.

Diante de uma alfabetização que ainda se apoia, em muitos contextos, na memorização mecânica e desvinculada do universo infantil, torna-se relevante socializar experiências que articulem ludicidade, musicalização e consciência fonológica na prática docente, sobretudo diante da escassez de trabalhos voltados a essa temática. Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade apresentar, de forma prática e fluida, esses três elementos como parte importante do processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de atividades realizadas em oficinas do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Objetiva-se, especificamente, relatar e refletir sobre atividades de musicalização voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campina Grande–PB.

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa. Os pibidianos de Pedagogia da UEPB participam de formações semanais que fornecem a base teórica para o trabalho na prática, desenvolvido por meio da metodologia de oficinas. Ao

ISSN: 2358-8829

todo, foram realizadas oito oficinas, das quais duas tiveram como enfoque a musicalização como recurso pedagógico, sendo apenas essas apresentadas neste trabalho: "Descobrindo o estilo musical xote", com foco na segmentação das palavras e na aliteração, e "Brincando com Aquarela", a partir da música "Aquarela", de Toquinho, com foco na identificação de sons iniciais e na relação entre os elementos da canção e o cotidiano das crianças.

A relevância da experiência também reside em sua dimensão formativa: as oficinas constituíram oportunidades de aproximação entre os estudos realizados pelos integrantes do PIBID, o planejamento compartilhado e as respostas das crianças às propostas desenvolvidas. Desse modo, o relato considera tanto as aprendizagens observadas no grupo quanto as possibilidades de reflexão sobre as escolhas didáticas realizadas pelas licenciandas. Os resultados aqui apresentados dizem respeito a esse contexto específico e devem ser compreendidos como indícios construídos na experiência, e não como demonstração isolada de efeitos causais sobre os níveis de alfabetização.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Os pibidianos participam de formações semanais que fornecem a base teórica para o trabalho na prática. A partir delas, o planejamento das ações foi desenvolvido junto a uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campina Grande–PB.

A opção pelo relato de experiência permite descrever e analisar uma intervenção pedagógica situada, considerando as relações entre objetivos, recursos, organização das oficinas e manifestações das crianças durante as propostas. O recorte analítico concentra-se em duas oficinas de musicalização entre as oito realizadas, por sua vinculação mais direta às habilidades de percepção, comparação e segmentação sonora. Não se trata de um delineamento experimental, nem de uma investigação com grupo de comparação; por isso, as interpretações se fundamentam nas situações pedagógicas descritas e nos registros mencionados no trabalho.

Na prática, foi utilizada a metodologia de oficinas. Ao todo, foram realizadas oito oficinas, das quais duas tiveram como enfoque a musicalização como recurso pedagógico. Apenas essas duas são apresentadas neste trabalho. A escolha das músicas e dos materiais

ISSN: 2358-8829

buscou aproximar as crianças dos conteúdos abordados, de modo que fizessem sentido para aqueles sujeitos, e todos os materiais foram pensados com o teor pedagógico necessário.

As oficinas pedagógicas desenvolvidas articulam-se ao desenho formativo do PIBID-Pedagogia/UEPB, fundamentado em uma perspectiva dialógica, polícrona e polifônica. Conforme Vasconcelos e Castro (2025), esse percurso organiza-se em três movimentos interdependentes: Ambientação, Imersão e Inventação, favorecendo a aproximação com a realidade escolar, a reflexão sobre as práticas e a construção de intervenções pedagógicas autorais. Nessa perspectiva, as experiências com musicalização e consciência fonológica constituem possibilidades de materialização desse desenho formativo, ao articularem conhecimentos acadêmicos, saberes escolares, criatividade e intencionalidade pedagógica no processo de alfabetização.

As oficinas articularam momentos de escuta musical, propostas coletivas e atividades de representação gráfica, de modo a aproximar oralidade, movimento e expressão artística. A organização pedagógica privilegiou a formulação de hipóteses e as interações entre as crianças, enquanto a mediação docente buscou retomar as respostas apresentadas e explicitar aspectos sonoros das palavras. Para qualificar futuras sistematizações dessa experiência, recomenda-se explicitar, nos registros da equipe, a duração de cada encontro, a quantidade de participantes, os instrumentos de observação e os critérios utilizados para documentar os avanços percebidos.

A primeira oficina, intitulada "Descobrindo o estilo musical xote", trabalhou a segmentação das palavras e a aliteração, elementos presentes nesse estilo musical. Para a segmentação, foram utilizados instrumentos confeccionados pelas próprias crianças junto às suas famílias. Em uma atividade impressa, as crianças identificaram elementos que rimavam e, a partir deles, criaram outras frases que também rimavam.

Nessa primeira proposta, a produção dos instrumentos com a participação das famílias ampliou os vínculos entre a experiência escolar e os repertórios culturais das crianças. A exploração do xote possibilitou relacionar pulsação, acompanhamento rítmico e oralidade, enquanto as brincadeiras com rimas e a criação de frases constituíram oportunidades para observar aproximações e diferenças entre terminações sonoras. Convém distinguir pedagogicamente esses fenômenos: reconhecer rimas envolve comparar sons finais; identificar aliterações, por sua vez, supõe observar recorrências de sons iniciais. Tal diferenciação contribui para tornar mais precisos os objetivos de cada intervenção.

A segunda oficina, "Brincando com Aquarela", utilizou a música "Aquarela", de Toquinho. A letra foi transformada em uma atividade prática que relaciona os elementos da

ISSN: 2358-8829

canção ao cotidiano das crianças. Por meio de pistas, elas descobriram elementos da música. Em um exemplo, ao pensarem em algo que se pode ver no céu, as crianças sugeriram "gaivota", mas, ao receberem pistas sobre a palavra, como o número de vezes que se abre a boca para pronunciá-la e o seu som inicial, chegaram à palavra "balanço". Em seguida, os elementos encontrados na letra foram registrados por meio da pintura com tinta aquarela.

A segunda oficina acrescentou uma linguagem visual à exploração musical: o desenho e a pintura permitiram que as crianças reconstruíssem elementos tematizados pela canção e compartilhassem interpretações. O uso de pistas orais abriu espaço para trabalhar a escuta atenta, a segmentação silábica e a identificação de sons iniciais, desde que cada indicação fosse retomada com clareza no momento da mediação. A combinação entre música e aquarela não deve ser compreendida como comprovação direta de ganhos em leitura, mas como uma situação integrada de expressão, oralidade e reflexão sobre as palavras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar o conhecimento teórico a respeito do assunto apresentado, foram utilizados autores que discutem a ludicidade, a musicalização e a alfabetização como processos que se complementam. Ilari e Broock (2013, p. 131) contribuem ao afirmar que “abordar o conhecimento novo com base no que a criança já sabe pode ser uma forma de tornar as aprendizagens mais significativas”. Pode também significar transformar o conteúdo a ser aprendido em uma espécie de jogo, característico dessa fase de desenvolvimento humano, por meio do qual a criança possa aprender brincando. Podemos ainda entender que considerar a criança como ponto de partida é propor atividades de som e movimento, de modo que ela vivencie como corpo aqueles elementos necessários à compreensão musical.

Essa perspectiva mostra que a criança deve ser o ponto de partida da prática pedagógica e que a aprendizagem se torna mais significativa quando envolve jogo, som e movimento, o que dialoga diretamente com a proposta de musicalização apresentada neste trabalho.

Nessa perspectiva, a musicalização permite que o corpo participe da elaboração de conhecimentos, pois bater palmas, marcar pulsos, escutar recorrências e experimentar diferentes formas de expressão torna perceptíveis aspectos da organização sonora. Contudo, a passagem dessa vivência à reflexão sobre a língua requer intervenções planejadas. Ao convidar as crianças a comparar palavras e explicar por que identificam uma rima ou um som inicial, a professora transforma a experiência sensível em objeto de diálogo e de investigação coletiva.

ISSN: 2358-8829

Kishimoto (2011, p. 24) traz a ludicidade como uma importante ferramenta durante a educação na infância, ao compreender o brincar e o jogo como parte do modo como a criança se relaciona com o mundo e aprende. Segundo a autora, o jogo educativo une a função lúdica, ligada ao prazer e à liberdade de brincar, e a função educativa, que amplia os saberes da criança. Assim, o brincar, quando intencionalmente planejado pelo professor, deixa de ser apenas diversão e passa a ser uma prática pedagógica intencional.

A contribuição de Kishimoto permite compreender que a função educativa não elimina a função lúdica do jogo. Ao contrário, a potência pedagógica da brincadeira depende de preservar possibilidades de participação, imaginação e escolha, ao mesmo tempo que se organizam situações de aprendizagem. Na alfabetização, isso significa evitar que a música se converta apenas em exercício repetitivo disfarçado: é necessário assegurar momentos de descoberta, negociação de sentidos, experimentação e socialização das hipóteses elaboradas pelas crianças.

Na perspectiva de Vygotsky (2008), a brincadeira tem papel central no desenvolvimento infantil, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal: na brincadeira, a criança age além do que faz habitualmente, como se fosse maior do que é. Nesse processo, a mediação do professor e das interações sociais é fundamental para que a criança avance no que ainda não realiza sozinha, o que reforça a importância da intencionalidade docente nas atividades lúdicas.

A partir da perspectiva histórico-cultural, importa observar que as possibilidades de aprendizagem são constituídas nas relações sociais e na mediação por instrumentos e signos. Nas oficinas, os ritmos, as palavras das canções, os gestos, as imagens e os materiais produzidos em família podem ser compreendidos como recursos mediadores das interações. Essa leitura desloca o foco de uma suposta eficácia automática da música para as condições concretas nas quais os estudantes participam, recebem apoios, confrontam interpretações e ampliam seu repertório de linguagem.

No campo da alfabetização, Soares (2003) aborda a alfabetização como processo complexo, que não se reduz à memorização, e a consciência fonológica como uma das aprendizagens necessárias para compreender o sistema de escrita alfabético. Assim sendo ludicidade, musicalização e consciência fonológica se encontram na prática de alfabetização como caminhos para que a criança compreenda a relação entre os sons da fala e a escrita de forma significativa.

A articulação entre alfabetização e letramento acrescenta outra exigência: explorar sons da fala deve dialogar com práticas de linguagem culturalmente situadas e com usos

ISSN: 2358-8829

significativos de leitura e escrita. Por isso, o trabalho com canções ganha consistência quando as crianças não apenas reconhecem padrões sonoros, mas também conversam sobre o que ouvem, atribuem sentidos, registram descobertas e relacionam os temas musicais às próprias experiências. A consciência fonológica, nessa direção, integra um conjunto de aprendizagens e não representa, isoladamente, a totalidade do processo alfabetizador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu identificar que a ludicidade com o uso da musicalização para apoio à consciência fonológica no processo de alfabetização proporciona uma aprendizagem significativa para as crianças durante esse processo. Os resultados de quase toda a turma alfabetizada (de acordo com avaliações internas de fluência da escola) evidenciam o ponto positivo desses elementos. Esse achado demonstra a importância de proporcionar esses recursos durante a etapa inicial da alfabetização.

A interpretação desses achados requer distinguir observações produzidas nas oficinas e informações provenientes das avaliações internas da escola. As percepções de participação, interesse e expressão oral dizem respeito às interações acompanhadas nas atividades; já a referência à fluência leitora constitui informação contextual que, sem apresentação dos instrumentos, das datas e dos resultados individuais ou agregados, não permite atribuir os desempenhos exclusivamente às duas oficinas analisadas. Essa distinção fortalece o rigor do relato ao reconhecer o alcance e os limites das evidências mobilizadas.

Durante a análise, também foi possível observar que a desenvoltura dessas crianças também melhorou, a maneira de se expressar bem mais fluida do que a inicial apresentada. Esse aspecto pode estar relacionado a liberdade direcionada que tinham de se expressar durante as atividades, sempre sendo chamadas para participar ativamente, uma vez que é necessário mostrar para cada estudante seu papel essencial como detentor de conhecimento e cultura.

A maior disponibilidade para se expressar, conforme descrito na experiência, pode ser discutida como um indicador qualitativo de envolvimento nas propostas. Ao favorecer respostas diversas, trocas entre pares e valorização dos conhecimentos prévios, as oficinas criaram condições para que a oralidade fosse exercitada em situações socialmente compartilhadas. Esse movimento dialoga com a compreensão histórico-cultural de que as aprendizagens são mediadas pelas interações, embora a documentação apresentada não permita medir, de maneira independente, mudanças individuais na competência leitora.

Ao processo das oficinas, a música veio acompanhada de outros elementos artísticos, como a pintura com tinta aquarela e a confecção de instrumentos junto às famílias. Essa

ISSN: 2358-8829

articulação dialoga com Schafer (1991), que relaciona a música às outras artes e valoriza a escuta atenta e criativa. Ao pintar os elementos encontrados na letra da música, as crianças expressaram por outra linguagem o que ouviram, ampliando a percepção dos sons e das palavras.

Também se destaca o caráter multimodal das oficinas: a criança escuta, canta, manipula materiais, acompanha ritmos e produz representações visuais. Essas diferentes possibilidades de participação podem ampliar o acesso às propostas, especialmente quando a mediação admite variadas formas de resposta e diferentes tempos de elaboração. Para a formação inicial docente, a experiência evidencia a necessidade de observar quais recursos efetivamente favorecem a participação de cada criança e quais barreiras permanecem, evitando assumir que uma mesma atividade produza resultados equivalentes para todos os estudantes.

Os resultados encontrados dialogam com os estudos de Soares (2003), que apontam que a alfabetização é repleta de vários elementos, psicológicos, motores e linguísticos, entender este fato, faz com que o professor planeje suas atividades de forma mais crítica. Também, é preciso reconhecer a característica de cada contexto escolar, e procurar tratar esses elementos de forma com que faça desenvolver também o letramento de cada criança. Portanto, os achados do relato de experiência que o processo de alfabetização fazendo parte de um mundo da criança por meio do lúdico se torna algo mais significativo e mais concreto durante a aprendizagem.

Em síntese, a experiência possibilitou identificar três eixos interpretativos complementares: a mobilização da escuta e da reflexão sobre a sonoridade das palavras; o engajamento das crianças por meio de situações de criação e expressão; e a aprendizagem profissional das pibidianas no planejamento de intervenções intencionais. Esses eixos não configuram categorias derivadas de análise sistemática formalmente descrita, mas organizam os aspectos destacados no relato. A contribuição do trabalho está, sobretudo, em demonstrar possibilidades pedagógicas concretas e formular questões que podem orientar registros e investigações posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi trabalhado e estudado durante as práticas, percebe-se o quanto é de suma importância trabalhar a ludicidade, a musicalização e a consciência fonológica de forma integrada. Esse processo mostra que esses elementos, quando utilizados como recurso

ISSN: 2358-8829

pedagógico de forma crítica, consciente e intencional, ajudam no processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais.

Observa-se também uma escassez de trabalhos voltados a essa temática. A ludicidade, muitas vezes, vai se perdendo à medida que a criança entra no 1º ano do Ensino Fundamental e passa a lidar com a alfabetização de forma mais sistemática. A brincadeira aliada à música, no entanto, ajuda a formar e a desenvolver ideias, tornando a alfabetização um processo mais significativo para a criança. Espera-se que essa experiência possa servir de referência para outras práticas do PIBID e para a formação de professores alfabetizadores, reforçando a necessidade de mais pesquisas voltadas à relação entre ludicidade, musicalização e consciência fonológica na alfabetização.

Como implicação pedagógica, a experiência sugere que o planejamento da alfabetização contemple sequências em que escuta musical, brincadeiras com rimas, comparação de sons, conversas sobre significados e registros escritos sejam articulados de forma progressiva. Também aponta para a importância da formação compartilhada entre universidade e escola, característica do PIBID, na análise das decisões didáticas e das respostas das crianças. Como limitação, ressalta-se o caráter situado do relato, o recorte de duas oficinas e a ausência de dados sistematizados que permitam avaliar a magnitude das aprendizagens. Estudos futuros poderão acompanhar sequências mais longas, explicitar procedimentos de registro e investigar as relações entre participação lúdica, consciência fonológica e apropriação da escrita em diferentes contextos escolares.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.15-48.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (org.). Música e Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

VIGOTSKI, Lev. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf

VASCONCELOS, Tatiana Cristina; CASTRO, Paula Almeida de. PIBID-Pedagogia UEPB: em foco um desenho formativo dialógico. Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 8, n. 1, p. 268–290, jan./abr. 2025. DOI: 10.20873/PIBIDUEPB. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/21309. Acesso em: 9 nov. 2026.